

Tema: A questão acerca do bem-estar e dos direitos dos animais no Brasil

Introdução: Há muitos períodos curtos que poderiam ser fundidos, visando à fluidez do texto. Além disso, esses períodos curtos levaram o autor à repetição desnecessária de “isso” e “eles”.

Desenvolvimento I: O tópico frasal parece não englobar tudo o que está sendo dito no parágrafo, isto é, o tópico frasal, que deveria ser abrangente, é específico demais em relação ao todo do D1. Além disso, não há um fechamento da ideia do parágrafo.

1	Em 1978, na Bélgica, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos dos
2	Animais. Nela é levantada uma diversidade de pontos. Há muito tempo eles parecem
3	não ter sido problema na vida em sociedade. Isso vem confirmando o valor desses
4	bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a mídia tem veiculado casos
5	extremos de maus-tratos e até morte de animais. Isso nos leva a uma discussão que
6	precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não
7	cuidar e respeitar?
8	Convém analisar o valor desses bichos para a sociedade. Já no Egito antigo,
9	os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da
10	morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que
11	destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o de-
12	senvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes
13	ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas.
14	Parece, com tudo, que a relevância de tais seres vivos têm perdido força
15	nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de
16	animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como
17	se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em
18	condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A vigilân-
19	cia pregada na obra “Vigiar e Punir”, necessária na construção da disciplina, é um
20	bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e
21	animais.
22	Fica claro, portanto, que o valor dos bichos de estimação na sociedade de
23	hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Cabe ao judiciário
24	a criação de leis que regulamentem e criminalizem os maus-tratos. A mídia, que
25	já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções
26	com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que
27	defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e as-
28	sistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições.
29	Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração, que fala de observar,
30	respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.

Desenvolvimento II: O parágrafo é claro, mas as ideias parecem trucadas no momento da ampliação. Além disso, o repertório é utilizado de forma imprecisa, o que pode denunciar que o autor não o conhece de fato, visto que não há a indicação de autoria.

Conclusão: O parágrafo, em seu primeiro período, faz o recorte “animais de estimação”, o que configura fuga parcial ao tema. Além disso, a proposta de criação e criminalização de leis não se sustenta, dado que já existem leis e a violência contra os animais já é tipificada como crime.

Tema: A questão acerca do bem-estar e dos direitos dos animais no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	Em 1978, na Bélgica, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, na qual
2	é levantada uma diversidade de pontos que há muito tempo parecem não ter sido problema na vida
3	em sociedade, confirmando o valor desses bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a
4	mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma
5	discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar
6	e respeitar?
7	Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas
8	em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses,
9	como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos
10	que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de
11	novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios
12	psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de “melhor amigo do
13	homem” nunca fez tanto sentido.
14	Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos.
15	Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes
16	os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico,
17	bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de
18	fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais.
19	Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais
20	rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra “Vigiar e Punir”, necessária na construção da
21	disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e
22	animais.
23	Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é
24	compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos,
25	é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A
26	mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com
27	engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos
28	dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos
29	lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,
30	que fala de observar, respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.